

Sindicato pede investigação em táxi aéreo

Belo Horizonte — A Delegacia Regional do Trabalho em Minas fará uma minuciosa fiscalização nas condições de trabalho da Belair Táxi Aéreo, proprietária do Lear Jet que se acidentou na madrugada de sábado, em Minas, matando dois assessores do candidato à sucessão presidencial Fernando Collor de Mello, além do piloto e do co-piloto. A vitória foi solicitada pelo diretor do Sindicato Nacional dos Aeronautas na região Sudeste, comandante Roberto José Faria Gusmão.

A medida, segundo Gusmão, deve-se à suspeita de que o acidente tenha ocorrido por falha humana. Ele considerou absurda a informação de Juca Colagrossi, de que o avião tinha voado 400 horas pelas principais capitais do País, no mesmo avião, em três semanas.